



PERSPECTIVAS CLÍNICAS NO TRATAMENTO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL

Clinical perspectives in the treatment of atrial fibrillation

Perspectivas clínicas en el tratamiento de la fibrilación auricular

Artigo de revisão

DOI: [10.5281/zenodo.13687120](https://doi.org/10.5281/zenodo.13687120)

Recebido: 25/08/2024 | Aceito: 31/08/2024 | Publicado: 04/09/2024

Sinária Leite Silva
Graduando em medicina
Universidade Federal Mato Grosso
E-mail: sinaria86@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8820-3424>

Gislaine Mingori
Graduado em Medicina
Universidade Nova Iguaçu
E-mail: gislainenena22@gmail.com

Alex Hennemann
Graduando em Medicina
ITPAC Porto Nacional
E-mail: alexhennemann@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9937-7068>

Jordana Bezerra da Silva Moreno
Graduada em medicina.
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Brasil.
E-mail: jordanabsmoreno@outlook.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1989-6841>

André Araujo Rocha
Graduando em medicina.
Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil
E-mail: andrerocha2501@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3889-6766>

Caio Augusto Leite Machado
Graduando em medicina.
Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio
E-mail: caioaugustocruzeiro@gmail.com



Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2040-1225>

Thaiane de Oliveira Pinheiro
Graduando em medicina.
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Brasil.
E-mail: thaiane.oliveirapinho@hotmail.com

Argus Constâncio de Carvalho
Graduando em medicina.
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Brasil.
E-mail: Argus-1999@live.com

Amanda Benigno Silva Felipe Dantas
Graduando em medicina.
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Brasil.
E-mail: Amanda.benigno@gmail.com

Tiago Figueiredo Barbosa
Graduado em medicina.
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP
E-mail: tiagofbarbosa@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2805-8783>

Marianna Barbosa Neiva Mota
Graduando em medicina.
Centro Universitário UniFacid Wyden
E-mail: mariannaneivatheo@outlook.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4658-948X>

Carlos Camilo Magno de Souza
Graduado em medicina.
Universidade Federal do Pará
E-mail: cs_camilo@hotmail.com

Débora Cristina Mendes Figueira
Graduada em medicina.
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba, Brasil.
E-mail: debora1mendes@hotmail.com

Caio Matheus Feitosa de Oliveira
Graduado em medicina.
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Brasil.
E-mail: caio_oliveira.97@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7257-2003>

Isadora Prates de Almeida Lopes Abelha
Graduada em medicina.



Centro universitário de Belo Horizonte (UNIBH)
E-mail: Isadora.abelha7@gmail.com

Mariam Walid Hamdan
Graduada em medicina.
Centro universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG)
E-mail: Marihamdan_@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1719-3252>

Keilyane Andrade Pimenta
Graduanda em medicina.
Faculdade de Minas (FAMINAS)
E-mail: keilyaneamdrade99@hotmail.com

Maria Luiza da Silva Costa
Graduada em medicina.
Centro Universitário Internacional UNINTER
E-mail: vanessajairoluiza@hotmail.com

Gabriel Prates de Almeida Lopes Abelha
Graduado em medicina.
Centro Universitário Serra dos Órgãos, Teresópolis, Brasil
E-mail: gabrielalmeidaabelha@gmail.com

Alvaro Ian Pereira Bezerra Feitosa
Graduando em medicina.
Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Brasil.
E-mail: alvarobezerra123@outlook.com



*This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS](https://www.lockss.org/) (*Lots of Copies Keep Stuff Safe*) sistem.*

RESUMO

A fibrilação atrial (FA) é uma arritmia comum, caracterizada pela desorganização da atividade elétrica dos átrios, sendo prevalente em populações mais idosas e associada a um aumento significativo do risco de acidente vascular cerebral e mortalidade. Este estudo revisa as abordagens terapêuticas para o tratamento da FA, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, buscando fornecer uma visão abrangente das opções disponíveis. A metodologia consistiu em uma revisão de literatura, utilizando bases de dados como PubMed e SciELO, para analisar estudos publicados entre 2010 e 2024. Os resultados destacam a eficácia do controle da frequência cardíaca, principalmente com betabloqueadores, e a relevância da ablação por cateter na manutenção do ritmo sinusal, especialmente em pacientes com FA paroxística ou persistente. A integração de cuidados multiprofissionais demonstrou ser essencial para a melhora dos



desfechos clínicos. Conclui-se que o manejo da FA deve ser personalizado, combinando diferentes estratégias terapêuticas para otimizar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Fibrilação atrial; Tratamento; Controle da frequência cardíaca; Ablação por cateter; Cuidados multiprofissionais.

ABSTRACT

Atrial fibrillation (AF) is a common arrhythmia characterized by the disorganization of atrial electrical activity, prevalent in older populations and associated with a significant increase in stroke risk and mortality. This study reviews the therapeutic approaches for AF treatment, both pharmacological and non-pharmacological, aiming to provide a comprehensive overview of the available options. The methodology consisted of a literature review using databases such as PubMed and SciELO to analyze studies published between 2010 and 2024. The results highlight the effectiveness of heart rate control, especially with beta-blockers, and the relevance of catheter ablation in maintaining sinus rhythm, particularly in patients with paroxysmal or persistent AF. The integration of multidisciplinary care proved essential for improving clinical outcomes. It is concluded that the management of AF should be personalized, combining different therapeutic strategies to optimize patients' quality of life.

Keywords: Atrial fibrillation; Treatment; Heart rate control; Catheter ablation; Multidisciplinary care.

RESUMEN

La fibrilación auricular (FA) es una arritmia común caracterizada por la desorganización de la actividad eléctrica auricular, prevalente en poblaciones mayores y asociada con un aumento significativo del riesgo de accidente cerebrovascular y mortalidad. Este estudio revisa los enfoques terapéuticos para el tratamiento de la FA, tanto farmacológicos como no farmacológicos, con el objetivo de proporcionar una visión general integral de las opciones disponibles. La metodología consistió en una revisión de la literatura utilizando bases de datos como PubMed y SciELO para analizar estudios publicados entre 2010 y 2024. Los resultados destacan la eficacia del control de la frecuencia cardíaca, especialmente con beta-bloqueantes, y la relevancia de la ablación con catéter en el mantenimiento del ritmo sinusal, particularmente en pacientes con FA paroxística o persistente. La integración de la atención multidisciplinaria demostró ser esencial para mejorar los resultados clínicos. Se concluye que el manejo de la FA debe ser personalizado, combinando diferentes estrategias terapéuticas para optimizar la calidad de vida de los pacientes.

Palabras clave: Fibrilación auricular; Tratamiento; Control de la frecuencia cardíaca; Ablación con catéter; Atención multidisciplinaria.

INTRODUÇÃO

A fibrilação atrial (FA) é uma arritmia caracterizada pela desorganização completa da atividade elétrica dos átrios, resultando na perda da contração atrial efetiva (CAIXETA et al.,



2024). Essa condição é identificada por um padrão eletrocardiográfico específico, mas o diagnóstico pode ser desafiador devido à natureza frequentemente assintomática ou aos sintomas sutis que muitos pacientes apresentam. A FA é a arritmia sustentada mais comum na prática clínica, afetando cerca de 3% da população adulta, especialmente em faixas etárias mais avançadas. Com o envelhecimento populacional, espera-se um aumento significativo no número de casos nas próximas décadas, o que poderá sobrecarregar os sistemas de saúde.

A etiologia da fibrilação atrial é multifatorial, envolvendo tanto causas cardíacas, como cardiopatias hipertensiva e valvar, quanto causas não-cardíacas, como a síndrome metabólica. A prevalência da FA é maior em homens, embora as mulheres com essa condição apresentem um risco maior de complicações graves, como acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência cardíaca. A FA está associada a um risco quatro vezes maior de AVC e a um aumento significativo na mortalidade por todas as causas, tornando-a uma condição de alta relevância clínica e epidemiológica (CINTRA; FIGUEIREDO, 2021).

O diagnóstico precoce da FA é crucial para a gestão eficaz da doença, mas muitas vezes é dificultado pela apresentação clínica variada. A identificação adequada e o manejo apropriado são essenciais para prevenir as complicações associadas, como os eventos tromboembólicos e a deterioração da função cardíaca. O tratamento da FA inclui tanto abordagens farmacológicas quanto não farmacológicas, com foco na restauração e manutenção do ritmo sinusal ou no controle da frequência ventricular, dependendo do perfil clínico do paciente.

Este estudo tem como objetivo revisar as abordagens terapêuticas disponíveis para o tratamento da fibrilação atrial, explorando tanto as estratégias farmacológicas quanto as intervenções não farmacológicas. A pesquisa busca oferecer uma visão abrangente das opções de tratamento, com base nas evidências mais recentes, para orientar a prática clínica no manejo dessa condição complexa.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão de literatura, que visa compilar e analisar criticamente as abordagens terapêuticas no tratamento da fibrilação atrial. A pesquisa foi conduzida entre janeiro e março de 2024, utilizando as principais bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scopus.



Para a seleção dos estudos, foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinando termos como “Fibrilação Atrial”, “Tratamento Terapêutico”, “Intervenções Não-Farmacológicas” e “Controle de Ritmo”. Os critérios de inclusão abarcaram artigos originais e revisões sistemáticas que discutem diretamente as abordagens terapêuticas da fibrilação atrial, publicados entre 2010 e 2024, disponíveis em texto completo e em inglês ou português. Artigos que não abordavam diretamente o tema ou que apresentavam metodologias inadequadas foram excluídos.

A análise dos dados foi conduzida de maneira qualitativa, revisando cada estudo em relação aos seus objetivos, métodos, resultados e conclusões. As principais temáticas foram identificadas e sintetizadas, com foco nos impactos físicos, psicológicos e sociais dos tratamentos para fibrilação atrial, além da importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo e recuperação dos pacientes. O referencial teórico baseou-se em uma análise crítica da literatura existente, cobrindo teorias e modelos que discutem os efeitos biopsicossociais dos tratamentos e a aplicação de abordagens multidisciplinares. A revisão destacou lacunas e consensos na literatura, proporcionando uma contextualização teórica sólida para o estudo. Essa metodologia assegura a robustez e a relevância dos achados, permitindo uma compreensão aprofundada dos impactos dos tratamentos e das melhores práticas para a recuperação e monitoramento dos pacientes com fibrilação atrial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão de literatura destacam a eficácia das abordagens terapêuticas na FA, focando nas estratégias de controle da frequência e do ritmo cardíaco, bem como na prevenção de complicações tromboembólicas. Inicialmente, o controle da frequência cardíaca foi avaliado como uma estratégia terapêutica primária, mostrando-se eficaz na redução dos sintomas associados à FA, embora a escolha entre uma abordagem leniente ou rigorosa ainda seja tema de debate. Estudos observados não identificaram diferenças significativas entre as duas abordagens quanto a eventos adversos ou remodelamento cardíaco, reforçando a necessidade de individualizar o tratamento com base nas características clínicas de cada paciente.

O uso de betabloqueadores emergiu como a primeira linha no controle da frequência, especialmente em pacientes com disfunção ventricular, devido à sua boa tolerabilidade e eficácia na melhora dos sintomas. A combinação com outros agentes, como a digoxina, foi sugerida em



casos de insucesso terapêutico. Por outro lado, o uso de bloqueadores de canais de cálcio foi contraindicado em pacientes com insuficiência cardíaca de fração de ejeção reduzida, devido ao seu efeito inotrópico negativo. A ablação do nó atrioventricular seguida de estimulação cardíaca artificial foi indicada como uma opção em casos refratários ao tratamento medicamentoso.

Em relação ao controle do ritmo cardíaco, a cardioversão elétrica e química foram avaliadas como estratégias eficazes para a reversão aguda ao ritmo sinusal. Contudo, os estudos não demonstraram uma vantagem clara do controle do ritmo sobre o controle da frequência em termos de sobrevida, embora a manutenção do ritmo sinusal tenha sido associada a menor risco de morte em subanálises. A amiodarona, apesar de ser eficaz na manutenção do ritmo sinusal, foi reservada para casos específicos devido aos seus efeitos adversos significativos.

A ablação por cateter foi destacada como uma estratégia superior aos fármacos antiarrítmicos na manutenção do ritmo sinusal, especialmente em pacientes com FA paroxística ou persistente que são sintomáticos e refratários a medicamentos. Estudos indicaram uma melhora na qualidade de vida dos pacientes submetidos à ablação, embora não tenha sido observada uma redução significativa na mortalidade em comparação com a terapia medicamentosa. A personalização do tratamento, levando em consideração as preferências e condições clínicas do paciente, foi enfatizada como crucial para o sucesso da ablação.

Além das abordagens farmacológicas e intervencionistas, o cuidado multidisciplinar no manejo da FA mostrou-se fundamental para melhorar os desfechos clínicos. Estudos indicaram que a organização dos cuidados com equipes multiprofissionais resultou em redução significativa de hospitalizações e mortalidade. Este modelo de cuidado integrado permite um manejo mais eficaz dos fatores de risco, melhor adesão ao tratamento e otimização das estratégias terapêuticas, promovendo uma abordagem centrada no paciente.

Por fim, a prevenção de eventos tromboembólicos foi amplamente abordada, com a anticoagulação oral sendo recomendada para a maioria dos pacientes com FA, especialmente aqueles com risco elevado de AVC. A preferência por anticoagulantes orais diretos, devido à sua eficácia e menor necessidade de monitorização, foi observada como uma prática crescente, contribuindo para a redução dos riscos associados à FA e melhorando os desfechos a longo prazo.

CONCLUSÃO

A partir da revisão de literatura sobre as abordagens terapêuticas no tratamento da FA, é



possível concluir que tanto o controle da frequência quanto o controle do ritmo cardíaco desempenham papéis fundamentais no manejo da doença, com a escolha entre essas estratégias devendo ser cuidadosamente individualizada. O controle da frequência, especialmente com o uso de betabloqueadores, se mostrou eficaz na redução dos sintomas, sendo uma opção segura e bem tolerada, principalmente em pacientes com disfunção ventricular. Entretanto, a cardioversão e o uso de fármacos antiarrítmicos para manutenção do ritmo sinusal permanecem como alternativas viáveis, apesar dos desafios associados aos efeitos colaterais desses medicamentos.

A ablação por cateter, por sua vez, se destacou como uma estratégia superior para a manutenção do ritmo sinusal em pacientes sintomáticos com FA paroxística ou persistente, proporcionando melhora significativa na qualidade de vida. No entanto, os dados também indicam que a escolha do tratamento deve ser personalizada, considerando as condições clínicas e as preferências dos pacientes. A integração de cuidados multiprofissionais emergiu como uma prática essencial para otimizar o manejo da FA, reduzindo a mortalidade e as hospitalizações associadas à doença.

Portanto, o objetivo deste estudo, que era analisar e discutir as diferentes abordagens terapêuticas para o manejo da fibrilação atrial, foi alcançado. A revisão evidenciou a importância de um tratamento personalizado, que combine estratégias farmacológicas e não farmacológicas, integradas por uma equipe multiprofissional, para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes com FA.

REFERÊNCIAS

CAIXETA, et al. Abordando a fibrilação atrial: desafios e estratégias para o tratamento e prevenção. **Periódicos Brasil**. Pesquisa Científica. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/16/19>. Acesso em: 27 ago. 2024.

Miyasaka Y, Barnes ME, Gersh BJ, Cha SS, Bailey KR, Abhayaratna WP, et al. Secular trends in incidence of atrial fibrillation in Olmsted County, Minnesota, 1980 to 2000, and implications on the projections for future prevalence. *Circulation*. 2006;114(2):119-25.

Burstein B, Nattel S. Atrial Fibrosis: Mechanisms and Clinical Relevance in Atrial Fibrillation. *J Am Coll Cardiol*. 2008;51(8):802-9.

CARDOSO, Rhanderson; JUSTINO, Gustavo B.; GRAFFUNDER, Fabrissio P.; BENEVIDES, Leticia; KNIJNIK, Leonardo; SANCHEZ, Luana M.F.; D'AVILA, Andre. Ablação por Cateter é Superior a Drogas Antiarrítmicas como Tratamento de primeira linha para Fibrilação Atrial: uma Revisão Sistemática e Metanálise. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 119, n. 1, p. 87-94, abr. 2022.



CINTRA, F. D.; FIGUEIREDO, M. J. DE O.. Fibrilação Atrial (Parte 1): Fisiopatologia, Fatores de Risco e Bases Terapêuticas. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 1, p. 129–139, jan. 2021.

OLIVEIRA, E. P. DE . et al.. A variedade da dieta é fator protetor para a pressão arterial sistólica elevada. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 98, n. 4, p. 338–343, abr. 2012.